



# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 14, jun/88, p.1-3

## EFEITO DO PERÍODO DE UTILIZAÇÃO DA PASTAGEM CULTIVADA NA REDUÇÃO DA IDADE PARA ABATE EM GADO DE CORTE

Pedro Caggiano Filho<sup>1</sup>  
Emir Corrêa Chagas<sup>2</sup>  
Eduardo Salomoni<sup>2</sup>  
Laudo Orestes Antunes Del Duca<sup>2</sup>

Em regime de campo natural, os bovinos machos são abatidos no Rio Grande do Sul com a idade variável de 4,5 a 5,5 anos. A suplementação mineral fornecida a campo e quando existe é formada pelo sal cumum (NaCl) ou por uma mistura deste com farinha de ossos na proporção de 1:1.

Duas são as modalidades de desmame adotadas: desmame natural aos 12 meses de idade, na primavera e o desmame antecipado efetuado no outono quando o terneiro está com 6 a 7 meses de idade. O desmame natural tem o inconveniente do prejuízo que causa nas condições orgânicas da vaca quando esta permanece com o terneiro ao pé, por outro lado no desmame antecipado deverão ser tomadas algumas providências que dizem respeito a alimentação suplementar para o terneiro que poderá ir desde um campo diferido até chegar no melhor dos casos a uma pastagem cultivada, sem o que este ficará prejudicado no seu desenvolvimento.

Em trabalho conduzido na Unidade de Bagé, BARCELLOS e CAGGIANO FILHO\* compararam os ganhos de peso pós-desmama de terneiros mantidos em campo natural com terneiros mantidos em pastagem cultivada e campo natural suplementado com uréia, silagem e concentrado, sendo, que os ganhos mais significativos ficaram com aqueles animais mantidos em pastagem cultivada.

<sup>1</sup>EngºAgrº, EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Ovinos-CNPO. Caixa Postal 242 - 96400 - Bagé, RS.

<sup>2</sup>EngºAgrº, M.Sc., EMBRAPA/CNPO.

\*Trabalho não publicado.

PA/14, CNPO, jun/88, p.2

CAGGIANO FILHO et alii (1973) trabalhando com fêmeas da raça Ibagé, tomando como unidade a semana e fazendo variar o tempo de permanência na pastagem cultivada em alternância com o campo natural, obtiveram diferenças flagrantes no ganho diário das fêmeas que permaneceram em pastagem cultivada (0,530kg) em relação aquelas que ficaram uma semana em pastagem cultivada e três semanas em campo natural (0,170kg).

MULLER & TEIXEIRA PRIMO (1986) trabalhando com machos da raça Hereford e estudando a suplementação de inverno com pastagem cultivada de azevém (Lolium multiflorum Lam.) constataram que os novilhos que receberam azevém no primeiro e segundo ano (desmame e sobreano) atingiram peso de abate, 430kg e foram abatidos aos dois anos. Aqueles que receberam azevém somente no primeiro e segundo inverno, atingiram este peso aos três anos e aqueles que permaneceram os dois invernos em campo natural somente atingiram o peso de abate aos quatro anos. Já a análise das carcaças dos animais que tiveram somente um inverno em pastagem cultivada, mostrou que aqueles que receberam a pastagem cultivada no primeiro inverno tiveram melhor desenvolvimento muscular do que os que tiveram no sobreano e estes melhor do que o tratamento testemunha.

Tendo em vista que no Estado a Região de Bagé é a pioneira na produção de novilho jovem sendo que uma apreciável parte destes são classificados como cota Hilton e se levarmos em conta o estímulo no preço alcançado pelas carcaças com esta classificação, nos parece oportuna a formulação de um trabalho de pesquisa que objetive determinar além da época de utilização da pastagem cultivada se no primeiro ou no segundo inverno, o tipo de animal a ser suplementado se de raça pura ou mestiça, observando o desenvolvimento ponderal destes até os 30 meses de idade.

Das raças européias de corte sem dúvida existe a predominância da Hereford em nossa região de influência. Igualmente nas zebuínas a predominância é da Nelore.

Visando esclarecer estas dúvidas, se propôs o CNPO a instalar um trabalho sobre a engorda de novilhos usando animais desmamados da raça Hereford e mestiços Nelore x Hereford. Estes animais serão adquiridos de criadores da região, em número de 48, 12 para cada tratamento, sendo que o peso dos mesmos representará a média do peso no rebanho para o mesmo sexo e idade.

Os tratamentos serão em número de quatro a saber: pastagem natural todo o período (testemunha); suplementação com pastagem cultivada de inver

PA/14, CNPO, jun/88, p.3

no no primeiro ano; suplementação com pastagem cultivada de inverno no segundo ano e suplementação com pastagem cultivada de inverno no primeiro e segundo ano.

A comparação entre estes tratamentos além de servir de orientação sobre o manejo e utilização da pastagem cultivada como suplemento alimentar para novilhos em preparo e durante o inverno, permitirá determinar a economicidade de cada um dos tratamentos.

A pastagem cultivada de inverno será formada da consociação de aveia, cornichão e trevo branco. A lotação em pastagem cultivada será de 1,5 a 2,0UA/ha enquanto que no campo natural será de 0,6 a 0,7UA/ha.

As pesagens serão efetuadas a cada 28 dias sem jejum e os animais receberão "ad libitum" a campo uma suplementação mineral com 4% de P.

Os animais experimentais sofrerão o manejo sanitário com as respectivas dosagens, e vacinações preconizadas por calendário já estabelecido pelo Centro.

No campo natural através do corte mensal em gaiolas serão determinados matéria seca, nitrogênio total (proteína), bem como a composição botânica da pastagem no fim de inverno e verão. Já na pastagem cultivada no início e no fim do período de utilização, será estimado através de cortes a disponibilidade de matéria seca e a composição botânica da pastagem.

A comparação dos resultados será feita através do teste de Duncan.

Aos 30 meses de idade, na conclusão do trabalho, os animais que alcançarem peso serão abatidos e será feita a análise das carcaças para determinar o efeito do tratamento.

#### BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- CAGGIANO FILHO, P. et alii. Estudo de métodos de utilização de pastagem cultivada de inverno na suplementação do campo natural durante o inverno. Pesq.Agrop.Bras. Série Zootecnia, Rio de Janeiro. 8:42-46. 1973.
- MULLER, L. & TEIXEIRA PRIMO, A. Influência do regime alimentar no crescimento e terminação de bovinos e na qualidade da carcaça. Pesq.Agrop.Bras. Brasília. 21:445-452. 1986.